



VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder: Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, quero saudá-la pelo primeiro dia que a senhora dirige, de fato, os nossos trabalhos, desejo que tenha uma boa gestão juntamente com a Mesa Diretora neste mandato, que seja uma Mesa democrática e plural, como tem que ser esta Casa, ouvindo sempre o colégio de líderes e o corpo de todos os membros desta Casa. Parabéns pela sua eleição e a todos que compõem a Mesa. Queria também saudar os vereadores que assumem para os

dois últimos anos desta legislatura. Sejam todos bem-vindos neste espaço democrático, onde vamos discutir os temas da nossa Cidade, mas não podemos, também, nos furtar de discutir temas importantes.

Eu quero usar o tempo de liderança do meu partido para discutir o meu partido. Por um tempo, nós ficamos afirmando e reafirmamos aqui que nós não temos bandido de estimação. Não temos por que defender A, B ou C. Agora nos surpreendeu muito a atitude do nosso partido, na sexta-feira, ao entrar na justiça para garantir o voto secreto no Senado. Não nos surpreendeu, nos envergonhou a atitude do nosso partido no Senado. Na primeira vez que chegamos ao Senado com um senador eleito pelo nosso partido, a direção do nosso partido toma uma atitude dessas de entrar na justiça para que o voto fosse secreto. E obtive uma liminar junto com mais um ou dois partidos, o que envergonha a democracia. Nós, nesta Casa, chegamos – não somente aqui, mas em todas as casas legislativas – em nome do povo e com um compromisso com o povo. Não tem por que nos escondermos atrás do voto secreto. As Casas investem em painéis, o povo investe para nós estarmos aqui, nós investimos para chegar aqui numa representação e não é para nos escondermos atrás do voto secreto. Isso nos deixou muito envergonhados e entristecidos por não ter sequer tido uma discussão dentro do partido. Eu, que faço parte da executiva nacional do partido, da direção nacional partido, assim como outros membros, não fomos consultados, sequer uma ligação nos fizeram. Assim como outra decisão do partido, que nós estamos pedindo para ser revogada, de fazer um bloco de oposição, junto com o Partido dos Trabalhadores, Ver. Oliboni. Nada contra o Partido dos Trabalhadores, mas nós fomos os protagonistas do pedido de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. Nós não podemos, acabado agora esse processo eleitoral, estar junto, achando que tem uma solução para o Brasil junto com o

Partido dos Trabalhadores. Não temos, temos que nos agrupar em outros grupos, nós temos que nos agrupar em outras esferas. Nós, que fomos os precursores do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, que usamos todas as tribunas dos parlamentos onde nosso partido está presente para criticar a política feita pelo Partido dos Trabalhadores quando estava no governo federal, nós não podemos, agora, simplesmente andarmos aliados com o Partido dos Trabalhadores. Nós podemos e devemos criar um bloco de pessoas que querem apoiar o que está sendo bom para o Brasil, e manter a crítica construtiva, para que o Brasil possa gerar milhares e milhares de empregos, já que tem um déficit, são mais de 23 milhões de pessoas desempregadas; que possa reaquecer e investir na indústria nacional, que possa diminuir essa alta carga tributária. No final do ano passado, demonstrei aqui quanto custa o tempo dum vereador quando ele usa esta tribuna: cinco minutos em impostos neste Brasil custam mais de R\$ 17 milhões. Cinco minutos, isso é uma vergonha! Essas coisas nós temos que cobrar e exigir dos governos federal, estadual, municipal, é a questão da luta contra os impostos, a coerência na política. Agora, faltou e está faltando coerência ao meu partido neste momento, quando propões alianças que não condizem com o voto que nós fomos buscar na urna. Muito obrigado, Sra. Presidente!

(Não revisado pelo orador.)